

# Os desafios dos petroleiros na atual situação política

O odioso Bolsonaro foi declarado inelegível pelo TSE, com as mãos do mesmo STF que ajudou sua eleição com a prisão arbitrária de Lula e com o golpe institucional de 2016. Pouparam seu braço direito, o General Braga Netto. A luta contra Bolsonaro e todo bolsonarismo não será travada pelas mãos de nossos inimigos e as mesmas instituições que mostram todo seu reacionarismo não só frente ao golpe e com a Lava Jato como em diversas decisões contra os trabalhadores.

O combate ao bolsonarismo está vinculado ao combate a suas bases materiais e políticas e à luta pelo desenvolvimento de uma força independente da classe trabalhadora e do conjunto dos oprimidos. A conciliação de classes faz o oposto disso. Fortalece nossos inimigos, criando melhores condições para seu retorno. Isso vai muito além do Alckmin. O fortalecimento material do agronegócio reacionário, por exemplo, é bem explícito com o Plano Safra recorde, que entregará R\$364 bilhões aos grandes produtores. Com mais dinheiro o agronegócio vai querer mais ataques. Ao invés de apostar na luta dos trabalhadores do campo e dos camponeses, Lula e o PT procuram um Favero e Tebet. O fortalecimento político da direita se vê nos acordos com Lira, com a bancada do governo dando 100 votos a favor do Marco Temporal, entre outros exemplos.

**“O governo Lula-Alckmin está em disputa?”**

Leia texto do diretor do sindicato de metrorviários de São Paulo e militante do Nossa Classe, Felipe Guarnieri



A direita também se fortalece com o papel ativo das burocracias sindicais que paralisam a classe trabalhadora e suas lutas. Enquanto isso dizem que, qualquer crítica ao governo “ fortalece a direita”. É assim com a reforma Trabalhista, milhões de trabalhadores que votaram em Lula esperavam que fosse revogada, o que ele desmentiu ainda na campanha, e agora as centrais sindicais nem mais levantam sequer alguma reforma da mesma. O arcabouço fiscal, medida neoliberal por excelência, não só foi aprovado com votos do PT como é defendi-

do ativamente pela burocracia sindical vinculada a esse partido, como fizeram recentemente na APEOESP (Sindicato dos professores do Estado de São Paulo). Na ocasião do Conselho Estadual correntes como o Resistência e PCB que fazem parte da diretoria com a Articulação/PT votaram juntos contra medidas para esse ataque.

***PT, com apoio do Resistência-PSOL e PCB, consegue que APEOESP, maior sindicato do país, seja a favor do arcabouço fiscal***

*Saiba mais sobre essa absurda posição no maior sindicato de nosso país e da atuação do Nossa Classe naquela categoria acessando o seguinte QR CODE:*



## **DEFENDEMOS**

*A independência política da classe trabalhadora e seus sindicatos, e federações como a FNP, diante do governo Lula-Alckmin. Exigimos às grandes centrais sindicais, como a CUT e CTB, que organize junto aos movimentos sociais planos de luta e uma paralisação nacional contra o Arcabouço Fiscal, o Marco Temporal, o Novo Ensino Médio, pela reversão das privatizações, pela revogação das reformas Trabalhista e Previdenciária e pela unificação das lutas salariais e políticas de diversas categorias.*



## ***O combate pela independência de classe e contra a burocracia sindical na nossa categoria***

Os petroleiros esperavam o fim das privatizações com reversão das já ocorridas. Muitos defendem uma Petrobras 100% estatal, e nós, do Nosso Classe agregamos, administrada democraticamente pelos trabalhadores junto a ambientalistas e outros técnicos eleitos nas universidades públicas. Apesar dessa expectativa as privatizações seguem acontecendo no governo Lula, tivemos a privatização do metrô de BH e diversas privatizações no sistema Petrobras, tais como o Norte Capixaba, o pólo de Sergipe e o pólo do Rio Grande do Norte. Até mesmo medidas de consolidação da privatização da RLAM na Bahia foram comemoradas pelo

governador da Bahia do PT. A luta contra as privatizações está sendo transformada pela FUP em, no máximo, uma luta pela permanência dos funcionários nos estados de origem, algo justíssimo mas não é a mesma coisa. A luta pela reestatização da RLAM e todos ativos da Bahia se tornou uma comemoração da reinauguração da Torre Pituba, no Rio Grande do Norte uma comemoração por uma sede administrativa e agora a luta contra a privatização da Lubnor suspensa para esperar ajuda da justiça e articulações políticas. Quantas privatizações aconteceram sem nenhuma luta, com sindicatos só apostando em articulações políticas e judiciais? Lembremos da forte luta nacional contra o fechamento da FAFEN-PR que foi conduzida a indenização dos demitidos.

Esse é o papel da burocracia sindical. São guardiões dos interesses dos capitalistas e seus governos. Defendem seus próprios interesses e não os da classe trabalhadora, muitos estão encastelados em seus cargos e nem lembram o que é o dia a dia do trabalho. Atuam como polícia mafiosa em diversos sindicatos da Força Sindical e CUT, para impedir, separar ou desviar as lutas, para mudar e rebaixar nossas bandeiras como vemos na atuação da FUP que nesse novo governo comemora seus membros como “interlocutores” do outro lado do balcão, como Gerentes Executivos, assessores presidenciais e gerentes de RH.

Essa luta contra a burocracia sindical e pela independência de classe também está em jogo dentro da FNP. Correntes como Resistência/PSOL e PCB que votam a favor do Arcabouço Fiscal no Sindicato de professores de São Paulo, querem aqui, como fizeram no Congresso do Sindipetro-RJ, defender que “elogiemos” as medidas do governo Lula, até mesmo quando elas são ultra limitadas, rebaixando as pautas históricas da categoria. O fim do PPI é algo mínimo, mas está longe de ser nossa bandeira. Defendemos sempre combustíveis baratos ou a preço de custo, e não esses preços que seguem entregando fortunas aos acionistas privados. É preciso garantir nossa independência de classe, ou seja, independência diante do GOVERNO, do ESTADO CAPITALISTA e diante da BUROCRACIA SINDICAL, diferente das chapas comuns com a burocracia da CUT como vemos as diferentes correntes majoritárias na FNP fazerem na categoria e em outras categorias.

## **DEFENDEMOS**

*Que a FNP ativamente articule-se com os setores em luta para além da categoria, tal como a CSP-Conlutas e sindicatos independentes, tomando medidas de coordenação com aqueles que se colocam de forma independente do governo e da burocracia sindical.*

## ***Como unir as forças dos petroleiros? Qual papel da FNP pela unidade da categoria?***

Nossa categoria tem muitas divisões. Divisões entre empresas do sistema Petrobras, divisões entre efetivos e terceirizados, divisões causadas pelo machismo, racismo, lgtbfobia, e divisões políticas decorrentes de termos duas federações e quase duas dezenas de sindicatos. Todos petroleiros defendem unir forças. Para isso é preciso atuar contra todas essas divisões.

Do ponto de vista sindical defendemos que é preciso batalhar por comandos unitários, com representantes eleitos nas bases operacionais e administrativas nas duas federações. É claro que a FUP não quer isso, como também não quer se enfrentar com medidas neoliberais do governo Lula.

O que a FNP pode fazer? Pode se submeter politicamente a FUP como buscam algumas correntes, pode se contentar com cartas chamando à unidade ou, como nós do Nossa Classe defendemos, cumprir um papel para que realmente existam comandos unitários. Como? Começando pela própria FNP, é preciso coordenar ações e criar comitês de representantes das bases quando ocorrerem lutas, coordenando os locais onde a FNP dirige para a partir disso conseguir que os chamados à direção da FUP e seus sindicatos tenham força. Assim, dando exemplos de auto-organização que conseguiremos exigir da direção da FUP a unidade de ação.

## ***Chega de preconceito dentro do Sistema Petrobrás. Pela Isonomia de Transpetro, PBIO, TBG e demais empresas com a holding, rumo a sua incorporação!***

As empresas, incluindo a Petrobras, mesmo sob governo do PT utilizam da divisão dos trabalhadores para aumentar a exploração e precarização do trabalho, abrir caminho para terceirização e privatização. A luta dos trabalhadores deve ser o oposto. É unir o conjunto de força dos trabalhadores, não olhar só para “seu próprio umbigo”. Por isso é crucial defender um acordo coletivo de trabalho unitário de todo sistema, igualdade de direitos entre todas empresas do sistema, entre todas gerências do sistema com isonomia de direitos como vemos na reivindicação de diversas plataformas, e igualdade inclusive naqueles direitos que lutamos para extinguir tais como o PPP. Essa luta se vincula à garantia de emprego para as subsidiárias e suas localidades em privatização ou privatizadas, e a luta para incorporar a PBIO, TBG, Transpetro e todas empresas do sistema na holding.



## ***Um programa e uma prática cotidiana que garanta a unidade de efetivos e terceirizados***

Diariamente milhares de petroleiros são expostos a produtos nocivos, escalas cansativas, mas isso é muito pior para os petroleiros terceirizados. Maioria numérica nos locais de trabalho e maioria absoluta nos acidentes, inclusive os fatais, e nas denúncias de assédio sexual como vimos no CENPES. A maioria dos sindicatos ignora completamente essa parcela majoritária da categoria. Poucos lugares organizam ações unitárias de efetivos e terceirizados e menos ainda um apoio a suas lutas. Agindo assim alimentam um sentimento dos efetivos se compararem com a Engie, com a Total em suas matrizes enquanto ignoram uma maioria negra e feminina ao lado. A terceirização é instrumento para precarização do trabalho e porta de entrada para o trabalho escravo, como vimos nas vinícolas no Rio Grande do Sul. A FNP deveria ser o oposto dessa divisão que as burocracias sindicais promovem e garantir que os terceirizados vejam nos efetivos aliados na luta contra a precarização do trabalho, defendendo:

*Volta do fundo garantidor, garantia de acordos coletivos nos contratos com o mais favorável regionalmente, garantia nos contratos de direitos equivalentes aos dos efetivos começando por abrangência de plano de saúde, condições de alimentação e regimes de trabalho. Lutar pelo fim da terceirização com incorporação as empresas onde trabalham, sem concurso público para acabar com a discriminação.*

***Propomos que a FNP, tal como o Congresso do Sindipetro-RJ, se some as mais de 5 mil pessoas, incluindo intelectuais, juristas dirigentes sindicais, parlamentares que impulsionam um manifesto contra a terceirização e a precarização do trabalho.***

Assine o manifesto e saiba mais nesse QR CODE:





## ***Os petroleiros podem parar o país, podem também oferecer outro projeto de sociedade***

Sabemos de nosso lugar estratégico na produção, sabemos das infinitas riquezas que são extraídas dos bens naturais comuns e do suor do nosso trabalho. Essas riquezas são objeto de cobiça imperialista, como vemos diariamente e pudemos ver especialmente na Lava Jato que nós do movimento Nossa Classe sempre combatemos como uma operação politicamente interessada e que visava transformar um esquema de corrupção em outro, desta vez mais diretamente atrelado ao imperialismo, movimento em parte concretizado por Bolsonaro e Guedes com suas privatizações criminosas. A alta administração da empresa mudou, mas ela segue sendo administrada para garantir lucros, a maior parte de seus acionistas preferenciais, acionistas imperialistas. Mesmo sob administração de Prates foram R\$24,73 bilhões só no que tange ao primeiro trimestre. O PPI terminou para gasolina e diesel mas segue para o gás de cozinha, e mesmo sem o PPI ainda há lucros absurdos que são pagos por cada trabalhador do país.

Nós petroleiros estamos em cada canto do país e a empresa se fosse 100% estatal e administrada democraticamente por nós trabalhadores, junto a ambientalistas e outros técnicos, eleitos democraticamente nas universidades públicas poderíamos garantir uma outra relação da empresa com os trabalhadores, garantindo segurança operacional, qualidade de vida, combustíveis baratos e outra relação com toda a população e o meio ambiente. Em nossas mãos os vastos recursos do petróleo não seriam utilizados para enriquecimento de acionistas privados imperialistas, mas em prol de necessidades humanas elementares como saúde, educação, moradia, para investimentos em tecnologias para outra relação com o meio ambiente para contribuir na redução do uso de combustíveis fósseis componente central no aquecimento global. Não podemos cair no falso discurso verde da Globo e da própria Petrobras que fala em transição verde mas não valoriza a PBO e o conhecimento de seus trabalhadores, nem por outro lado embarcar em um negacionismo climático como faz a AEPET e outros setores petroleiros que defendem como papagaios as posições da empresa na Margem Equatorial. Novos empreendimentos de grande porte não podem repetir o autoritarismo e negacionismo do passado, devem passar pelo recomissionamento de campos maduros para melhor aproveitá-los e manter trabalhadores onde já estão e por outra relação com o meio ambiente e com as populações. Se, e como, explorar um novo pré-sal já deve ser feito com o controle dos trabalhadores e comunidade (especialmente quando afeta direitos de povos indígenas) para garantir essa nova relação e que as riquezas sejam usadas em prol dos trabalhadores e buscando uma relação harmônica com a natureza. Aqueles que movemos a energia do país podemos ser um exemplo para lutar por outra sociedade, sem exploração nem opressão e com outro metabolismo dinâmico com o meio ambiente.



*Para se aprofundar no tema sugerimos o texto "Governo Lula e a conciliação no centro da crise indígena, ambiental e com Petrobras" do petroleiro Leandro Lanfredi, do movimento Nossa Classe.*



## ***Nosso internacionalismo vai muito além da geopolítica***

Nossa categoria acompanha em certa medida o noticiário e a geopolítica, entende como a Guerra na Ucrânia afeta os preços de combustíveis e alimentos e isso tem levado a lucros recordes dos acionistas privados da Petrobras e ao agronegócio. Precisamos acompanhar e aprender com a situação internacional não somente vendo os lucros e nossos salários, não somente acompanhar o que fazem os imperialismos, suas grandes empresas, seus apoiadores no país, mas acompanhar e aprender com a luta dos trabalhadores em outros países. Nossa luta não precisa partir do zero a cada novo momento. Enquanto a burguesia tem seus "think tanks" para tirar lições de como quebrar o movimento dos trabalhadores em cada lugar nós temos que também aprender e apoiar a luta dos trabalhadores ao redor do globo.

Nos solidarizar com a juventude que se levanta contra a violência policial e racista na França, com a luta dos povos indígenas e trabalhadores da província de Jujuy na Argentina contra uma autoritária reforma constitucional que ataca o direito ao protesto para melhor garantir os lucros da mineração do lítio. Podemos e devemos aprender de experiências como os petroleiros franceses que foram linha de frente na luta contra a reforma da previdência e que poucos anos atrás conseguiram constituir uma frente única junto aos ambientalistas para denunciar o discurso verde da Total, contra sua iniciativa de fechar uma refinaria, para juntos defenderem a manutenção dos postos de trabalho e que se constituísse o biorrefinaria. Podemos aprender das fábricas recuperadas na Argentina, empresas que os trabalhadores organizam depois que os patrões propuseram fechá-las. Ou ainda podemos aprender de alas da juventude no movimento operário norte-americano que organizam greves em defesa dos direitos LGBTQIAPN+ como está acontecendo na Starbuck's agora, ou que entraram em greve junto ao Black Lives Matter contra o racismo. Nossa Classe é uma e sem fronteiras e apoiamos a lutas dos trabalhadores e dos povos oprimidos no mundo.

## QUEM SOMOS

*O Esquerda Diário é uma rede internacional de diários que batalha pela independência de classe e que está presente em 15 países e 7 idiomas.*

*Somos uma mídia que está vinculada às lutas dos trabalhadores e acompanhamos cada processo de luta dos trabalhadores como fizemos ativamente na greve nacional contra o fechamento da FAFEN-PR em 2020, na greve da P BIO em 2021 e na greve do CNCL no ano passado.*

*Algumas das ideias presentes neste panfleto se expressaram na TESE 4 exposta no congresso do SINDIPETRO-RJ, uma tese que contou com assinaturas de 7 delegados e 36 apoiadores.*

*O movimento Nossa Classe é um movimento de trabalhadores do MRT (impulsionador do Esquerda Diário) e independentes que juntos lutamos em diversas categorias do país pela independência de classe, pela unidade das fileiras do trabalhadores, lutando contra as opressões e pela unidade de efetivos e terceirizados. Somos petroleiros, metroviários, professores, trabalhadores da saúde, trabalhadores da indústria, de universidades, terceirizados, trabalhadores de aplicativos e somos parte da direção sindical de categorias que juntos nos orgulhamos de ser parte de sua história de combatividade e independência política, tal como os metroviários de São Paulo, Sindicato de Trabalhadores da USP, e parte da oposição a burocracia sindical na APEOESP.*

Conheça nossas redes sociais



[www.instagram.com/esquerdadiariooficial/](https://www.instagram.com/esquerdadiariooficial/)



[facebook.com/movimentonossaclasse/](https://facebook.com/movimentonossaclasse/)

e entre em contato



**(011) 9 4877-0327**